

## ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS DA TRIÁDE FELINA EM GATOS: REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Rego<sup>1\*</sup>, Aline Aragão Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Anhembí Morumbi - UAM – São Paulo/SP – Brasil \*contato:julianajbrgo2@gmail.com

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Anhembí Morumbi - UAM – São Paulo/SP – Brasil

### INTRODUÇÃO

A tríade felina é um conjunto de inflamações causadas pela relação íntima de 3 órgãos abdominais, sendo eles o duodeno, as vias biliares e fígado, ocasionado por uma condição anatômica exclusiva dos felinos: a união das vias biliares e pancreáticas que desembocam no duodeno pelas papilas duodenais.<sup>8</sup>

Podendo ter sua origem em diversas causas, a tríade demanda histórico, exame clínico e exames complementares para diagnóstico adequado.

O objetivo deste estudo é elaborar uma revisão de literatura a cerca de um dos exames complementares para diagnóstico da tríade, o ultrassom, para contribuir com o maior entendimento sobre a doença, comum na rotina clínica.

### METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos em plataformas de busca online, como Cielo e PubMed, usando palavras chave: tríade felina, felinos, colangiohepatite, pancreatite, duodenite.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tríade felina caracteriza-se por ser uma doença inflamatória que afeta felinos de todas as raças, gêneros e idades, atingindo, por meio da inflamação os três seguintes órgãos: o fígado, associado às vias biliares, o pâncreas e as alças intestinais.<sup>1</sup>

Essa patologia se dá principalmente por uma condição anatômica exclusiva de felinos onde o ducto biliar e pancreático assumem uma via comum, desembocando juntos no duodeno pela papila duodenal.

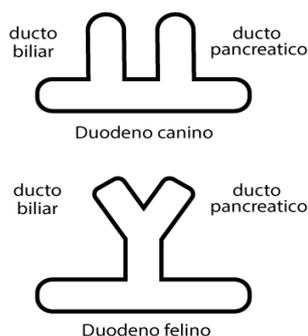


Figura 1: ilustração sobre a diferença entre a comunicação de dutos em caninos e felinos (Fonte Autoral).

Sua importância clínica é notória visto que sua causa pode ser relacionada a diversas doenças, interligadas ou não, logo, exames laboratoriais tornam-se essenciais para complementar o raciocínio clínico.<sup>3</sup>

A ultrassonografia abdominal vai ser um dos exames de imagem de eleição no diagnóstico das alterações do conjunto de enfermidades que afetam os três órgãos na tríade felina.<sup>5</sup>

Durante a avaliação ultrassonográfica do trato gastrointestinal serão observadas alterações compatíveis com a doença intestinal inflamatória, tais como alterações de ecogenicidade, perda da definição e espessura das camadas intestinais, sendo caracterizada principalmente pelo aumento da espessura da camada mucosa e submucosa, podendo ser de forma focal ou difusa.<sup>1,5</sup> Além disso, em alguns casos é possível também, detectar a presença de linfadenomegalia mesentérica com linfonodos hipocogênicos e hipertrofiados.<sup>1</sup>

Já na varredura pancreática teremos alterações que podem variar de acordo com sua cronicidade, sendo que em pancreatites agudas será visibilizado uma hipocogenicidade pancreática resultante de edemas, necroses e hemorragias, já em um quadro crônico será possível ver um aumento de ecogenicidade relacionada a mineralizações e fibroses pancreáticas.<sup>3,5</sup>

Outras características do quadro são o aumento de tamanho, mal definição de bordas e ecotextura heterogênea e grosseira. Além disso, quadros de pancreatite aguda podem estar acompanhadas de peritonite, derrame peritoneal e em alguns casos dilatação do ducto pancreático.<sup>5</sup>

E por fim, no exame ultrassonográfico hepático encontra-se alterações consistentes com o complexo colangite-colangiohepatite, podendo variar de um parênquima hepático normal e sem alterações à quadros de aumento de ecogenicidade hepática difusa, hepatomegalia, espessamento e distensão dos ductos biliares comuns, colelitíase e espessamento biliar com obstrução das vias biliares.<sup>2, 3, 6</sup>

A ultrassonografia abdominal possibilita ainda, nos casos de tríade felina, auxiliar na avaliação de inflamações que envolvam demais órgãos, além de coadjuvar na realização da punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e assessorar na escolha do melhor método de biópsia.<sup>7</sup>

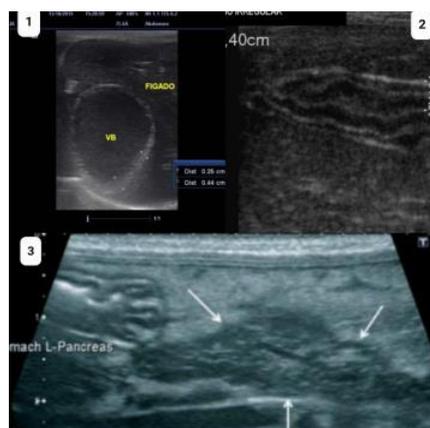


Figura 2: imagens ultrassonográficas de: 1- colecistite (Fonte: SILVEIRA,2020), 2- duodenite (Fonte: mobilivet, 2016) e 3-pancreatite (Fonte: GARCIA & COREZI, 2011).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tríade felina mostra-se como uma patologia de casuística comum, o uso da ultrassonografia se faz necessário para auxiliar no seu diagnóstico, que, mesmo não sendo considerada como exame definitivo, contribui no raciocínio clínico, visto que é uma opção acessível e prática. Diante disto, novos estudos são sugeridos para desenvolver melhor esta ferramenta, aperando, assim, os futuros diagnósticos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRAVO, Sabrina Allendes et al. Tríade felina: relato de caso. 2021.
2. GALGARO, Mariana Pacheco. Colangiohepatite Felina. 2010.
3. KEALY, J. Kevin; MCALLISTER, Hester; GRAHAM, John P. Radiologia e ultra-sonografia do cão e gato. Elsevier Brasil, 2012.
4. MURAKAMI<sup>1</sup>, Vanessa Yurika; DOS REIS, Gisele Fabrícia Martins; SCARAMUCCI, Cynthia Pirizzotto. TRIÁDE FELINA FELINE TRIAD.
5. PENNINGCK, Dominique; D'ANJOU, Marc-André (Ed.). Atlas of small animal ultrasonography. John Wiley & Sons, 1991.
6. PEREIRA, Eloisa da Silva. Complexo colangite-colangiohepatite em felinos domésticos. 2009.
7. RECHE JR, A. et al. Gastrenterologia de felinos. In: JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; ANDRADE NETO, J. P. (Org.). Tratado de medicina interna de cães e gatos. 1. ed. São Paulo: Roca, 2015, v. 1, p. 3059-3138. [e-book].
8. DA SILVA, Juliane Schutz. Tríade felina: revisão de literatura. 2021. 26. Medicina Veterinária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.